

Uso de substâncias estimulantes em período avaliativo de estudantes da área da saúde
Joyce Kelly Busolin Jardim¹, Carolin Lehnen¹, Laísa Zanatta¹, Tiago Fernandes da Silva¹,
Vilmair Zancanaro²

¹Alunos do curso de medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)

²Professora do curso de medicina da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
(UNIARP).

Palavras-chaves: Substâncias estimulantes. Desempenho cognitivo. Estudantes da área da saúde.

Introdução: Os estimulantes são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC) promovendo aumento da capacidade de estado de alerta, desempenho cognitivo e melhora do humor. Desse modo, os principais produtos consumidos com essa finalidade são a cafeína, metilfenidato, modafinil, bebidas energéticas e drogas ilícitas como o Metilenodioximetanfetamina (MDMA). **Objetivos:** Avaliar a incidência do uso de substâncias estimulantes pelos estudantes da área da saúde para melhoria de desempenho acadêmico nos períodos avaliativos. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo e descritivo por meio da aplicação de questionário via WhatsApp para os estudantes da área da saúde da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe. **Resultados:** A pesquisa obteve 95 respostas, sendo aproximadamente 78% do sexo feminino e 76,8% entre dezoito e vinte e cinco anos. Dentre esse público, 80% foi composto pelos estudantes de medicina. Dentre eles, 91,6% já tomou alguma vez uma substância psicoestimulante (cafeína, metilfenidato, bebidas energéticas ou fez uso de drogas ilícitas). Os principais sintomas relatados foram a palpitação ou dor no peito com 49,3%; diminuição do apetite com 43,5% dos entrevistados. Além disso, os efeitos majoritários foram nervosismo, angústia, inquietação e distúrbios do sono com um total de 63,8% dos pesquisados. Entretanto, o total de 68,4% estudantes afirmaram não associar os estimulantes com bebida alcoólica. Ademais, os pesquisados utilizam algumas drogas psicoativas com o objetivo de desempenhar uma melhora cognitiva nos seus desempenhos acadêmicos tais como, a cafeína com 47,6%, bebidas energéticas com 35,7% e metilfenidato (Ritalina®) com 16,7%. **Conclusões:** O uso de substâncias psicoestimulantes pode estar relacionado a complicações de longo prazo, disfunção cognitiva e até a dependência. Os sintomas de abstinência psiquiátrica podem surgir após a interrupção abrupta do uso, como a síndrome depressiva, a ansiedade e desejos incontrolláveis. Outrossim, a pesquisa demonstrou que os estudantes da área da saúde que mais fazem uso são os do curso de medicina, no qual, utilizam psicoestimulante com a idealização de uma melhora nos rendimentos estudantis e acarretando assim, diversos efeitos colaterais e riscos para a saúde.